



Pressupostos Pedagógicos Valorativos da Aprendizagem

Reinaldo da Costa Sacramento¹; Joelson Rodrigues Miguel²

Resumo: O presente estudo objetivou uma discussão sobre os Pressupostos Pedagógicos valorativos da Aprendizagem. A metodologia consistiu em revisão integrativa com os seguintes aportes teóricos de autores como: Freire (1979, 1993 e 1996), Gadotti (2007), Freire (2016), Borges (2005); Candau (2014); Carvalho (2006) e Riolfi (2014) Fonseca (2016); Freire (1983); Gasparim (2012); Leal, Miranda e Nova (2013); Santos (2013); Tapia e Fita (2010) e demais pesquisadores, educadores e profissionais. Os resultados parecem indicar que uma concepção de ensino que vise transformar o ambiente escolar, seja algo óbvio, tanto para a maioria dos educadores, quanto para os demais envolvidos no processo educativo. No entanto, muitos não parecem ter muito clara esta realidade. Políticas públicas de capacitação continuada que orientem o auto conhecimento do educador e, que estimulem a vivência e prática de valores humanos, seja de grande importância para a transformação que a sociedade necessita.

Palavras-chave: Valores humanos; Pressupostos pedagógicos; Aprendizagem significativa.

Valuable Pedagogical Assumptions of Learning

Abstract: The present study aimed to discuss the Valuable Pedagogical Assumptions of Learning. The methodology consisted of an integrative review with the following theoretical contributions from authors such as: Freire (1979, 1993 and 1996), Gadotti (2007), Freire (2016), Borges (2005); Candau (2014); Carvalho (2006) and Riolfi (2014) Fonseca (2016); Freire (1983); Gasparim (2012); Leal, Miranda and Nova (2013); Santos (2013); Tapia e Fita (2010) and other researchers, educators and professionals. The results seem to indicate that a conception of teaching that aims to transform the school environment, is something obvious, both for most educators, and for the others involved in the educational process. However, many do not seem to be very clear about this reality. Public policies for continuous training that guide the educator's self-knowledge and that stimulate the experience and practice of human values are of great importance for the transformation that society needs.

Keywords: Human values; Pedagogical assumptions; Meaningful learning.

Introdução

As práticas pedagógicas são entendidas como uma ação desenvolvida pelo professor na sala de aula. Por sua vez, a preocupação que permeia a relação entre teoria e prática pedagógica tem recebido uma atenção maior principalmente nas séries iniciais, desencadeando a necessida-

¹ Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará. Pós-Graduado em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade ATUAL e Especialista em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação pela UNIFUTURO. Mestre em Ciências da Educação pela Florida Christian University (2020). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no Estado do Amapá.

² Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonrmiguel@hotmail.com.

de de uma reflexão no que diz respeito a atuação do docente em sua prática de ensino.

Os contextos educacionais e a busca incessante em atrair a atenção dos alunos afim de mantê-los atentos as atividades e a rotina escolar, implicou na adoção de outros parâmetros, para que os educadores desenvolvam habilidades não só de formador, mas também de estimulador das habilidades dos seus alunos.

Dentro dessa ótica, o presente estudo objetivou uma discussão sobre os Pressupostos Pedagógicos valorativos da Aprendizagem. O mesmo justifica-se por contribuir para o fortalecimento dos debates a acerca da importância da aprendizagem significativa e o papel das práticas educativas considerando essa modalidade de ensino, como a base para a formação inicial das crianças sendo a mesma necessária para um melhor desenvolvimento das etapas subsequentes da vida escolar dos discentes.

No que diz respeito a metodologia, trata-se de revisão integrativa com os seguintes aportes teóricos de autores como: Freire (1979, 1993 e 1996), Gadotti (2007), Freire (2016), Borges (2005); Candau (2014); Carvalho (2006) e Riolfi (2014)Fonseca (2016); Freire (1983); Gasparim (2012); Leal, Miranda e Nova (2013); Santos (2013); Tapia e Fita (2010) e demais pesquisadores.

Pressupostos Pedagógicos valorativos da Aprendizagem.

Falar de educação no século XXI requer um olhar refinado do contexto que a envolve e principalmente das atribuições dos sujeitos responsáveis pelo processo educativo visando, sobretudo a melhoria do desenvolvimento do educando e da sociedade. Apesar das constantes transformações que tem ocorrido a nível global ainda é possível e muitas vezes comum (embora não devesse ser) que nos deparemos com questões negativas em relação à educação, principalmente em países subdesenvolvidos. Uma destas questões está relacionada ao grande número de analfabetos existente, principalmente a nível nacional, tendo em vista que mesmo a educação sendo reconhecida como um direito básico do ser humano capaz de garantir-lhe o exercício pleno como cidadão, ainda existem milhares e milhares de pessoas que não possuem se quer condições de executar certas tarefas básicas que fazem parte do cotidiano.

Acerca deste enfoque Araújo e Glotz (2009) destacam:

A questão do analfabetismo é um dos grandes problemas sociais que persevera na atualidade; em vários países ainda há jovens, adultos e crianças que, por razões

diversas, não puderam adquirir um domínio suficiente da leitura e escrita. Assim, em várias situações em que se demanda um domínio da leitura e escrita para realizar outras atividades, esses indivíduos são prejudicados ou mesmo excluídos porque não podem interagir e atuar da mesma forma que aqueles com um grau de educação mais elevado (ARAÚJO; GLOTZ, 2009, p. 02).

Neste aspecto, devemos levar em consideração que um sujeito alfabetizado transforma-se em um indivíduo habilitado para apoderar-se da leitura, escrita e de habilidades matemáticas, o que possibilita-o participar de forma efetiva da sociedade na qual está inserido. Instrumentos como a leitura e a escrita dentro deste contexto não apenas assistem o indivíduo a desenvolver capacidades cognitivas, como o proporciona participar em diferentes circunstâncias e atividades dentro da sociedade. Por isso, a busca por uma educação de qualidade desde o ensino infantil até o ensino superior tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições educacionais nos últimos tempos.

Dentro desta perspectiva e visando mudar este quadro o Ministério da Educação em conjunto com outras autoridades que representam o setor educacional elaboraram o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece diretrizes, metas e estratégias no que concerne a política educacional até o ano de 2024. Dentre os objetivos que pretendem ser atingidos por estas metas está a garantir o direito a uma educação básica de qualidade, universalizar o ensino obrigatório e ampliar as oportunidades educacionais. Dentre estas metas podemos destacar: a Universalização da educação infantil na pré-escola para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e que deveria ocorrer até o ano de 2016; ampliação do atendimento em creches no intuito de atender no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o ano de 2024 e alfabetização de todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental (BRASIL, 2015).

No entanto, considerando estas metas e levando em consideração as transformações que vem ocorrendo ao longo dos séculos de forma acelerada e que tem ganhado força no século atual, é relevante dizer que os preceitos definidos por meio de leis e diretrizes apesar de extremamente importantes (desde que colocadas em prática) não são suficientes para satisfazerem às necessidades do estudante contemporâneo, pois estes demonstram querer muito mais que isso, portanto não tem como a educação permanecer no tradicionalismo, aonde as necessidades do educando como a consolidação de laços sociais, e não apenas a obrigatoriedade legal e formal da educação neste contexto não sejam correspondidas. Dentro deste contexto o Plano Nacional de Educação (PNE) destaca que:

A alfabetização hoje não pode mais ser considerada uma (de) codificação mecânica de letras e sílabas; ela deve ser entendida em relação à efetiva participação da criança nas práticas de letramento às quais se encontra exposta, dentro e fora da escola. Assim, torna-se necessário tomar os usos e as funções da língua escrita com base na elaboração de atividades significativas de leitura e escrita nos contextos em que vivem as crianças (BRASIL, 2015, p. 87).

Dito isso e em virtude das mudanças decorrentes do processo de globalização que de forma direta afetam os sistemas de educação, torna-se oportuno refletirmos sobre os caminhos que a escola precisa percorrer para que os objetivos descritos anteriormente sejam alcançados, a começar pela elaboração da proposta pedagógica das escolas como um dos elementos de apropriação e valorização do processo educacional dos alunos como agentes de representação social, processo que requer um redimensionamento da função da escola e do perfil do professor. De acordo com Kramer, Nunes e Carvalho (2013):

As instituições de educação infantil devem organizar suas propostas pedagógicas considerando o currículo como conjunto de experiências culturais, nas quais são articulados os saberes da prática e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, na perspectiva da formação humana. Trata-se de oferecer o acesso aos bens e práticas culturais, o convívio com a natureza e a ampliação de experiências de aprendizagens, desenvolvendo a formação cultural de adultos e criança, pelo conhecimento de si, do outro e do mundo, num movimento que valoriza a autonomia, a colaboração e as produções infantis. Assim, o trabalho da educação infantil toma como referência a própria criança e o contexto em que se realiza a prática pedagógica (KRAMER; NUNES; CARVALHO, 2013, p. 36).

Nesta perspectiva é essencial que o educando veja na instituição escolar um ambiente que oportunize o seu desenvolvimento e aprendizado, possibilitando-lhe a construção do conhecimento em meio às inúmeras circunstâncias que ele enfrentará, e ainda que lhe ofereça possibilidades de expandir sua realidade construindo assim entre outras coisas sua autonomia de pensamento, os professores por permanecerem numa relação de maior proximidade com os alunos deverão de forma criteriosa sistematizar ações metodológicas que tenham como objetivo a valorização da criança e suas singularidades, de modo a considerar a construção do conhecimento como um processo que precisa de dinamicidade.

Faz-se necessário neste aspecto uma prática pedagógica orientada que objetive superar a mera reprodução do saber e passe a valorizar a sua produção de maneira crítica e criativa. Esta inquietude acerca desta prática deve passar primeiro pela análise da relação professor/aluno, em virtude de serem eles os principais colaboradores do processo de ensino e aprendizagem. Portanto o ensino não pode ser pautado em um processo de mão única, onde de acordo com Freire (1983):

[...] o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos de realidade desconectados da totalidade em que engendram e em cuja visão ganhariam significação (FREIRE, 1983, p. 65)

Um modelo de educação embasada neste tipo de conduta acabará por não apresentar significados para o educando, tendo em vista que a realidade característica dos conteúdos apresentados pertencerá apenas a um dos envolvidos no processo de ensino, isto é, o educador, o que acaba impedindo que o indivíduo aprendente desenvolva sua criatividade, poder de iniciativa e de tornar-se autoresponsável no ambiente escolar. Dentro deste contexto é essencial que o ensino seja traçado em cima da interatividade e da reciprocidade onde a troca de conhecimentos pode e deve tornar-se algo comum em sala de aula.

De acordo com Libâneo (2017) esta relação de interação e trocas de conhecimentos só será possível quando o professor se colocar de fato como mediador na sala de aula deixando de lado sua posição de detentor e passando a considerar seus alunos como agentes ativos de seu próprio saber de forma significativa. Neste sentido, é de extrema relevância que tendo como base a mediação o educador possa transformar a sua prática pedagógica por meio de propostas pedagógicas significativas e que impulsionem o aluno a aprender continuamente. É preciso ainda que o educador esteja ciente de que o educando possui conhecimentos prévios, devendo, portanto, incentivar o aluno para que desta forma ele possa captar de maneira ativa os conhecimentos transmitidos em caráter atual, relacionando-os com os já existentes.

O processo de ensino embasado neste tipo de prática tem o educando como peça principal da aprendizagem, que passa a ser efetivada em conformidade com o desenvolvimento e interesse do mesmo (HADDAD et al., 1993). Desta forma destaca-se que, um sistema educacional que almeje alcançar um índice de desenvolvimento qualitativo começa por articular e aplicar no âmbito escolar mecanismos que o conduza a um resultado positivo, buscando assim facilitar a aprendizagem, e isto ocorre por meio de circunstâncias que possibilitem ao outro crescer e aprender, caso contrário os índices serão sempre negativos e indesejáveis.

Práticas pedagógicas que enxerguem o aluno como sujeito crítico, argumentador e participativo no ambiente escolar são indispensáveis para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. De acordo com Fonseca (2016) cabe ao professor a criação, o planejamento e a gestão do envolvimento social na sala de aula a fim de que se criem condições emocionais e afetivas, para que a aprendizagem, como ato cognitivo construído e co-construído, aconteça efetivamente. No entanto, muitas vezes as instituições escolares por meio de suas práticas

pedagógicas limitam a aprendizagem ao cognitivismo, não dando a importância necessária às relações humanas, fator que enriquece o processo de ensino e aprendizagem.

Dentro deste contexto, Macêdo, Monteiro e Carvalho (2018) destacam que o professor tem um papel importantíssimo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e sua atuação tem o poder de transformar a vida desses estudantes de tal forma que no ponto de vista da Psicologia sócio-histórica:

[...] a ideia de aprendizagem mediada é fundamental para o desenvolvimento de pensamentos complexos e sofisticados. Nessa perspectiva teórica, os mediadores são os instrumentos, os signos e as próprias pessoas que se propõem a interferir no processo de construção de conhecimento, incluindo os professores que desempenham um papel muito importante (MACÊDO; MONTEIRO; CARVALHO, 2018, p. 4).

Portanto, objetivar uma prática pedagógica que qualifique a aprendizagem como principal fator do processo educacional não pode restringir a sala de aula a um lugar de aprisionamento e arbitrariedade, onde o aluno se sinta enjaulado e destituído de autonomia e opinião. Por ser um processo complexo e dinâmico cabe ao educador, por meio de uma pedagogia de qualidade buscar envolver neste processo fatores como o afeto, relações interpessoais e trabalho em equipe, possibilitando ao aluno sentir-se capaz de desenvolver-se enquanto aprendiz e como sujeito social.

Garcia (1999) frisa que:

Ao mudar suas práticas em sala de aula o docente estará reportando modificações dos resultados da aprendizagem dos alunos. E isso fluirá de forma permanente quando se tem essas alterações, ou seja, bons resultados no exercício da docência e nos processos de ensino-aprendizagem (GARCIA, 1999, p. 16).

Dito isso, o professor não deve esperar resultados de amadurecimento no aluno se sua prática não favorecer condições mínimas que o leve a perceber por diversos ângulos se este está se desenvolvendo mediante execução da proposta pedagógica, planejamento de aulas, metodologias e recursos utilizados, o ápice do entendimento está no modo como esses elementos estão sendo conduzidos.

Elenca-se que são vários os fatores influenciadores para que ocorra o bom desempenho e o arquivamento de forma satisfatória das informações que estão sendo transmitidas ao aluno no contexto escolar, cabendo enfatizar que além da maneira como estas informações estão sendo processadas é preciso atentar-se, por exemplo, ao grau de motivação destes alunos, e tudo isso está relacionado a forma como o educador direciona-se em sala de aula. Assim, a prática

pedagógica do educador necessita corresponder a realidade e aos anseios de seus alunos, dando sentido e significado ao que eles estão aprendendo.

Segundo Santos (2013) a aprendizagem ocorre quando o intuito dos estudantes é compreender o significado que está sendo estudado e:

O que os leva a relacionar o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, o que, por sua vez, os leva a avaliar o que vai sendo realizado e a perseverarem até conseguirem um grau aceitável de compreensão sobre o assunto. A aprendizagem profunda se torna real, então, quando há a intenção de compreender o conteúdo e, por isso há forte interação com o mesmo, através do constante exame da lógica dos argumentos apresentados (SANTOS, 2013, p. 5).

Logo, acredita-se que a importância dada pelo educando ao aprender irá depender de inúmeros fatores, a começar pelos recursos adotados no âmbito escolar para promover o ensino, bem como a abordagem repetitiva de conteúdos embasada em metodologias arcaicas, e principalmente a postura do educador, que não deve agir mergulhado no autoritarismo, mas numa relação de trocas, simplificando, o aluno sentem-se entusiasmado a aprender quando a ele e apresentado conteúdos que os mesmos possam utilizar em seu cotidiano e que as aulas sejam dinâmicas, em que o professor seja mediador do conhecimento e não um mero transmissor de informações.

Dito isso, o investimento em um modelo de ensino ativo e formativo faz com que problemas interrogados com frequência possam ser analisados na sua totalidade, ajudando o estudante a identificar e superar lacunas em seu aprendizado, dando espaço uma aprendizagem ativa, que consiste como defendido por Leal, Miranda e Nova (2017):

[...] uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada a outros métodos e técnicas de ensinamentos tradicionais apresenta melhores resultados. Uma vantagem deste método é o conteúdo ministrado de forma expositiva, fazendo com que o aluno assimile um maior volume de informações, retendo-as por mais tempo, aproveitando a aula com maior satisfação e prazer (LEAL; MIRANDA E NOVA 2017, p. 75).

Uma sociedade justa em seus mais variados aspectos, inclusive os educacionais só se tornará possível a partir do momento em que houver o incentivo e a preparação de cidadãos críticos e livres mediante um ensino que proporcione a prática de atividades que incentivem o aluno a observar, ouvir, debater, argumentar, fazer e ensinar, construindo assim uma aprendizagem ativa e diária, capaz de possibilitar ao aluno evoluir enquanto aprende, principalmente em virtude das constantes transformações do mundo moderno, este é o real significado de uma aprendizagem significativa.

Para que a aprendizagem se dê de forma significativa é preciso haver o compromisso por parte de todos os envolvidos no processo educativo, tendo em vista que a forma como estes se comporta diante do educando irá comprometer ou alavancar o seu desenvolvimento. Dentro deste contexto Tapia e Fita (2010) destacam que:

Se as práticas pedagógicas que adotamos na sala de aula estão embasadas em métodos educativos ultrapassados, estaremos criando ambientes que afetam a motivação e aprendizagem do educando. Em contrapartida, se quisermos motivar nossos alunos, precisamos saber de que modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem em aprender [...] (TAPIA; FITA, 2010, p. 14).

Educar, não é sinônimo apenas de instrução, mas também de ofertar meios que objetivem formar cidadãos críticos, autônomos e participativos através de experiências significativas que os prepare para a vida, procurando fazer da escola um ambiente rico em práticas e atividades voltadas para este quesito, fazendo com que as situações vividas pelos alunos possam refletir de forma positiva na sociedade, formando pessoas que façam a diferença, tendo em vista que a educação é um ato de transformar o passado em algo melhor.

É por meio desta flexibilização e de práticas valorativas da aprendizagem que se torna possível descobrir o método adequado de ensinar ao educando, onde serão levados em considerações vários aspectos, Mantoan (1989) destaca que:

A partir do que o aluno é capaz de ser, de fazer, e onde possam ser reveladas as possibilidades que se escondiam, que não lhes eram creditadas por falta de oportunidade que passam a emergirem espontaneamente, oportunizando o aluno a vencer desafios dentro do contexto de dificuldades de aprendizagem, o que se torna possível através da observação, da experimentação, da valorização dos sinais e das indicações dos jovens aprendizes e, sobretudo, de uma dedicação sem limites (MANTOAN, 1989, p. 21).

Práticas pedagógicas que objetivem a facilitação de uma aprendizagem de qualidade não consistem apenas em ter dentro da sala de aula um professor dotado com perfeição de conhecimentos em seus mais variados aspectos. Um bom educador é aquele que também possui a sensibilidade de perceber as fragilidades do seu aluno, é aquele que consegue estabelecer um elo entre eles, gerando acima de tudo confiança, isto com certeza será visto como algo motivador para o aluno, e mais que isto, onde ambos serão formados e também transformados em consequência desta relação.

Em outras palavras, Zaluski e Oliveira (2018, p. 07) acrescentam que, “essa ligação servirá para consolidar a relação e a interação entre professor e aluno, no ato comum de

conhecer e se reconhecerem, não mais numa relação verticalizada e estática, mas numa base dialógica de confiança mútua, permitindo um ambiente de apoio, liberdade e aprendizado”. Dito isso, destaca-se que o objetivo pedagógico na qualificação da aprendizagem deve ocorrer de modo reflexivo por parte do educador, de maneira que este entenda que é agente formador de conhecimento, mas também é um aprendiz, e como tal precisa perceber e valorizar a grandeza que tem o seu papel da vida do educando.

Corroborando com o exposto Kochhann e Rocha (2015) destacam, para que o aluno aprenda se faz necessário que ele tenha motivo ou desejo de aprender. Logo, é preciso conhecê-lo, fazer com que ele interaja e expresse suas ideias sem medo da opressão. O aluno precisa perceber o interesse do professor por ele, sendo alvo de afeto, diálogo e compreensão, que despertará, assim, seu desejo pelo novo. Tal compreensão por parte do professor só será possível se este tiver uma boa formação inicial e continuada, que objetive ampliar o olhar do educador e trabalhar o ouvir desse. Nessa perspectiva, torna-se necessário pensar e valorizar a formação do professor não como algo acabado, mas como um processo contínuo e dinâmico capaz de potencializar as individualidades dos alunos, contribuindo para formação de agentes ativos e críticos em seu meio social, não mais a uma visão enrijecida que se limita a repassar informações ou mostrar o caminho em que ele acredita ser o mais correto. Neste sentido, discutir a formação de professores implica repensar a prática docente e os pressupostos que contemplam essas práticas.

Segundo Alarcão (2003):

O segredo da renovação de nossas escolas de se adaptarem às novas exigências da formação e da educação, do ensino e da aprendizagem, em mudanças profundas e aceleradas, passa por uma mudança qualitativa, radical, dos professores. Não se trata apenas de saber mais, mas de um saber qualitativamente diferente que assenta numa atitude e numa maneira de ver diferentes (ALARCÃO, 2003, 28).

Quando se fala em mudança qualitativa e radical remete-se justamente ao que vem sendo discutido ao longo desta pesquisa, que é o fato de o profissional pedagogo de hoje estar atendo as exigências de uma educação evolutiva, investindo em uma formação continuada desenvolvendo diariamente seu intelecto, para que a partir daí possa criar novas formas de ensino, de disseminar o conhecimento adquirido ao longo do processo de formação inicial, e em especial, a forma de relacionar-se com o alunado, fatores tão importantes para o desenvolvimento da aprendizagem destes.

É através da busca constante por uma formação continuada que se é capaz de impactar de maneira positiva alunos em sala de aula, dispondo acima de tudo, de novas aprendizagens, melhor forma de disseminação da informação e do conhecimento, fatores que tanto influenciam em uma aprendizagem significativa, expressos sobretudo, nos resultados da aprendizagem dos alunos. Exaltando as considerações citadas acima, Sander (1995) enfatiza que:

O certo é que no campo da administração da educação, os modelos tradicionais e as antigas hipóteses enraizadas nas teorias tecnoburocráticas e funcionalistas de organização e gestão não oferecem as soluções requeridas num mundo em vertiginoso processo de mudanças para novos padrões de desenvolvimento e novas formas de organização social e educacional. A nova realidade coloca profissionais diante de um desafio conceitual e praxiológico de enormes proporções. Para enfrentá-lo é necessário concentrar esforços visando à criação de formas de organização e gestão da educação que favoreça a inserção da escola [...] no contexto global da sociedade moderna em transformação (SANDER, 1995, p. 128).

Há de considerar-se ainda as experiências adquiridas pelo professor em seu cotidiano, que remete a um saber pedagógico que precisa ser valorizado, visando inclusive oportunizar ações que revolucionem o ensino e aprendizagem. No que se refere à educação muitos questionamentos estão em debate, a maioria deles relacionados à formação intelectual e responsabilidade do educador no processo de uma escolarização que atenda as expectativas da sociedade atual, visto que a prática pedagógica ainda é um dos fatores primordiais no processo de uma educação inclusiva e igualitária.

No entanto, lamentavelmente, conforme descrevem Carvalho e Lima (2015), muitos educadores ainda alimentam a ideia de que quanto mais ásperos, severos, distantes e frios forem dentro do ambiente de ensino, melhor desempenharam a sua autoridade e o seu papel na sala de aula. Educadores que possuem este tipo de pensamento temem que ao exporem qualquer tipo de cumplicidade ou afeição, sejam mal compreendidos pelos seus alunos e que conseqüentemente isso chegue a interferir no seu desempenho pedagógico e autoritário no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, a formação pedagógica constitui uma grande alavanca de sustentação para um novo fazer-pedagógico, tendo em vista o aprimoramento das competências, dos novos saberes e de uma aprendizagem significativa que responda aos novos tempos e às novas demandas sociais. Contudo, esta formação não deve ser entendida como um aglomerado de orientações e aptidões, e sim como um processo de reflexão e criticidade acerca da prática educativa. Sendo assim, o saber profissional que conduz a atividade do professor deve-se pautar

não só no saber da experiência, mas também no saber teórico que os levará a um saber-fazer inovador esperado na educação do século XXI. Desta maneira segundo Ferreira (2007):

A nova realidade exige qualificações cada vez mais elevadas para qualquer área profissional ou qualquer posto de serviço, tornando as realidades educacionais das populações cada vez maiores e, por esse motivo, a formação continuada torna-se uma exigência [...] (FERREIRA, 2007, p. 22).

Quanto ao professor, ele poderá contribuir para uma educação de qualidade todas as vezes que intervir nas práticas pedagógicas, buscando superar as deficiências nas práticas da sala de aula. Isso denota assegurar que a formação do professor apresenta como finalidade a agregação entre as teorias concedidas e práticas executadas em seu desenvolvimento no ensino básico, que é primordial para essa formação. Neste processo de construção da aprendizagem não se pode deixar de lado nenhum destes aspectos. Ou seja, as ações realizadas no interior das escolas, não podem ser pensadas e efetivadas de forma dissociada das relações concretas vivenciadas pelos alunos.

Essas ações inclusive, conforme elencam Santana et al. (2016 p. 08) “passam pelo resgate do valor da profissão do professor, afinal esse ofício é a base para toda a sociedade pois ela busca sempre o conhecimento através da produção científica”. Logo, se faz necessário por parte dos gestores pedagógicos no que está relacionado a aprendizagem acompanhar as mudanças impostas pela sociedade e que vem transformando a escola, no entanto essas mudanças não podem pautar-se apenas em mudar a estrutura curricular, tendo em vista que o processo de formação do educador é algo bem mais complexo.

O professor no ambiente escolar tem papel fundamental como organizador, orientador e mediador do processo ensino-aprendizagem, que tanto tem impacto no desenvolvimento emocional, cognitivo e social do educando diante da sociedade. Como bem exposto por Pinto (2008):

A tarefa fundamental do educador é a formação do cidadão, procurando resolver com competência seus próprios problemas e buscando saídas para os problemas educacionais, e isso só se dá de maneira eficiente e eficaz se o professor estiver atualizado, rico de conhecimentos e informações que possam atribuir valores a sua prática pedagógica. (PINTO, 2008, p.5-7).

A prática pedagógica consiste em proporcionar à criança e ao adolescente oportunidades para encontrar sua identidade, e os professores constituem figura importante neste processo de identificação da criança e do adolescente com o adulto, oferecendo-lhe oportunidades para essa

identificação, assim como o compromisso no processo de formação, responsáveis pela orientação de atividades profissionais que levem ao desenvolvimento e autoconhecimento do aluno.

Considerações Finais

Conforme o exposto, acredita-se, que é possível sim proporcionar uma aprendizagem de qualidade, objetivada por práticas pedagógicas que possibilitem cada vez mais a mediação professor/aluno, e, sobretudo uma aprendizagem significativa de maneira que problemas como a evasão escolar, por exemplo, torne-se algo menos frequente. Estes resultados estão em conformidade com Arroyo (1997), que nos orienta que, na maioria das causas de evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar as falhas que indicam o desinteresse do aluno. Neste aspecto, o professor se apresenta como peça chave, no que diz respeito a identificação de problemas que levem a falta de interesse do educando. A ideia é partir da percepção destes problemas para que se possa investir em aulas, cada vez mais criativas e, capazes de transformar a sala de aula em um lugar atrativo e estimulador. Iniciativas assim, tendem a influenciar no desenvolvimento de aprendizagem do educando e, estará ajudando o educador a se compreender enquanto ser afetivo e, não apenas transmissor de conhecimentos.

Acredita-se que uma concepção de ensino que vise transformar o ambiente escolar, seja algo óbvio, tanto para a maioria dos educadores, quanto para os demais envolvidos no processo educativo. No entanto, muitos não parecem ter muito clara esta realidade.

Políticas públicas de capacitação continuada que orientem o auto conhecimento do educador e, que estimulem a vivência e prática de valores humanos, seja de grande importância para a transformação que a sociedade necessita.

Referências

ALARCÃO, I. **Para uma conceptualização dos fenômenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior.** In: TAVARES, José; SANTIAGO, Rui A. (Orgs). Ensino superior (in)sucesso acadêmico. Porto: Porto Editora, 2003.

ARAÚJO, V. D. L.; GLOTZ, R. E. O. **O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento:** desafios atuais digitais. Revista Científica de Educação a Distância, v. 2, n. 1, jun. 2009.

ARROYO, M. G. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024: Linha de Base. Brasília/DF: Inep, 2015.

CARVALHO, M. R.; LIMA, R. L. **A Importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon**. Revista EDaPECI, São Cristóvão/SE, v. 15, n. 1, p. 192-205 jan./abr. 2015.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Formação continuada e gestão da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FONSECA, V. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Rev. Psicopedagogia, v. 33, n. 102, p. 365-84, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCIA, C. M. **Estrutura conceptual da formação de professores**. In: GARCIA, C. M. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed. rev., 2. reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

HADDAD, M. C. L. et al. **Enfermagem médico cirúrgica: uma nova abordagem de ensino e sua avaliação pelo aluno**. Rev. Latinoam. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 2, p. 97-112, jul. 1993.

KOCHHANN, A.; ROCHA, V. A. S. R. **A afetividade no processo ensino-aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX). 1. Câmpus Inhumas, 2015.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, C. M. (Orgs.). **Educação Infantil: formação e responsabilidade**. Campinas/SP: Papyrus, 2013.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

MACÊDO, M. C.; MONTEIRO, C. E. F.; CARVALHO, L. M. T. L. **Recursos para ensinar matemática em escolas do campo: perspectivas discentes**. TEMA-Revista Eletrônica de Ciências, v. 17, n. 26;27, 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiência Mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

PINTO, C. B. G. C. **A formação continuada do professor e o sucesso do processo ensino-aprendizagem**. Universitas FACE (substituída pela Universitas Humanas), v. 2, n. 1, 2008.

SANDER, B. **Gestão da educação na América Latina**: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SANTANA, Tamara Menezes Soriano de Souza de et al. **Formação de professores de biologia**: avaliação em foco. Revista Eletrônica Estácio, Recife, v. 1, n. 3, dez, 2016.

SANTOS, J. C. F. O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. **Revista ABEU**, v. 1, n. 1, p. 9-14, 2013.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ZALUSKI, F. C.; OLIVEIRA, T. D. **Metodologias ativas**: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS. 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SACRAMENTO, Reinaldo da Costa; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Pressupostos Pedagógicos valorativos da Aprendizagem. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 578-591. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 19/04/2020;

Aceito: 25/04/2020